

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

ATA Nº 149 - “B”

PRESIDENTE - DEPUTADO BENEDITO PINTO (EM EXERCÍCIO)
1º SECRETÁRIO - DEPUTADO ROMOALDO JÚNIOR
2ª SECRETÁRIA - DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO (*AD HOC*)

O SR. PRESIDENTE - Havendo número legal, declaro aberta a presente Sessão.
Convido a Deputada Serys Slhessarenko para assumir a 2ª Secretária.

(A SRª DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO ASSUME A 2ª SECRETARIA.)

O SR. PRESIDENTE - Solicito à Sr. 2ª Secretária que proceda à leitura da Ata.
(A SRª 2ª SECRETÁRIA PROCEDE À LEITURA DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 08:00 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE - Em discussão a Ata que acaba de ser lida (PAUSA). Não
havendo impugnação, dou-a por aprovada.

Com a palavra, o Sr. 1º Secretário, para a leitura do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO (LÊ) - Não há Expediente a ser lido, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Encerrada a primeira parte, passemos à segunda parte do
Pequeno Expediente (PAUSA). Não havendo orador inscrito, passemos ao Grande Expediente.

Com a palavra, a Deputada Serys Slhessarenko.

A SRª SERYS SLHESSARENKO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós pedimos a
palavra, é óbvio, para discutir esse pacote, que literalmente é um pacote que chega na hora
mais inapropriada no Parlamento de Mato Grosso.

Nós temos aqui, salvo a Lei da Pesca, que, se realmente já sofreu as
modificações do substitutivo, no nosso ponto de vista poderia ser aprovada.

Quanto às outras mensagens, a nossa posição é de que elas precisam ser
amplamente discutidas, não só entre os Deputados aqui em Plenário, como principalmente
com a população do Estado de Mato Grosso. São matérias que trazem do nosso ponto de vista,
na sua grande maioria, prejuízos ao Estado de Mato Grosso. Quando nós falamos Estado,
queremos dizer a sua população, porque o Estado é uma figura - pelo menos no meu ponto de
vista - e quem tem que ser defendida é a sua população, e o nosso papel aqui é muito
significativo.

Nós, como Poder Legislativo, temos o poder de não permitir a demolição do
Estado como a maioria dessas Mensagens trazem. Eu gostaria de começar falando sobre a
Mensagem que trata da questão da Previdência.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

O Sr. Humberto Bosaipo - Concede-me um aparte, Deputada?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Pois não, Deputado.

O Sr. Humberto Bosaipo - Antes que V. Ex^a entre na questão da Previdência, eu gostaria de informar à Deputada Serys Slhessarenko, ao Presidente e aos demais membros deste Poder que as Bancadas de Oposição se reuniram, hoje, aqui pela manhã. Analisamos e distribuímos aos colegas Parlamentares de Oposição as matérias, e a única que nós chegamos a um acordo foi a da Previdência, que é a Mensagem n^o 34/98, que penaliza os funcionários da ativa e também os aposentados e pensionistas com alíquotas que variam de 8% até 20% ao mês.

Nós chegamos a um acordo: esta matéria não terá o apoio da Bancada de Oposição. Nós não vamos deixar essa matéria ser votada e essa questão foi fechada. Muito obrigado.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Nós saudamos a todos aqueles que tomaram essa decisão, essa posição.

Mato Grosso não pode permitir que se concretize tamanho ato de arbitrariedade. Quando a gente diz do absurdo dos aposentados e pensionistas passarem a pagar Previdência, meus senhores, são pessoas que pagaram a vida inteira a Previdência e agora, na hora de usufruir daquilo que contribuíram por uma vida inteira, passam a ter que continuar a contribuir.

Então, é um disparate tão grande que eu não coloco em pauta essa discussão e, se já houve, sou totalmente contra esse projeto estar na pauta. O Governo Dante de Oliveira está querendo ser mais realista - eu venho dizendo isso - do que o chefe maior dele lá em Brasília, o FHC. O FHC, felizmente, foi derrotado no Congresso Nacional. Teria que ser derrotado no projeto na sua íntegra, não permitindo que se aumentasse as alíquotas de cobrança da Previdência nem para a ativa, nem para pensionistas e nem para aposentados, porque, senhores, os trabalhadores da ativa estão com os seus salários congelados há anos, quase cinco anos! Os trabalhadores estão com os seus salários congelados. O Sr. Dante de Oliveira declara agora - no próprio Orçamento está claro - que não haverá reajuste salarial em 99.

Então, nós iremos, com certeza, para seis anos, senão para mais do que isso, porque essas são as determinações do Banco Mundial e do FMI para o Sr. Fernando Henrique, que hoje eu não chamo de Presidente da República, eu chamo de Superintendente do FMI do Banco Mundial, pois é aquela pessoa que está a mando, que foi mandado pelo FMI e Banco Mundial para levar a política desses órgãos aqui no Brasil. Ele não faz uma política para o Brasil, para os brasileiros, do Brasil para o Brasil, não! Ele faz uma política internacional, o grande capital especulativo internacional impõe essa política aos brasileiros. E Dante de Oliveira não se posiciona de forma diferente aqui em Mato Grosso, Dante de Oliveira aplica as mesmas regras do jogo aqui a Mato Grosso. Pior ainda, porque quando Fernando Henrique foi derrotado com relação à questão da Previdência no Congresso Nacional, o mínimo que Dante de Oliveira deveria ter feito era encaminhar essa proposta para cá, o que também sou contra. Mas, teria que já ter retirado os aposentados da obrigatoriedade do pagamento da Previdência.

Esse projeto do Presidente Fernando Henrique já estava derrotado a nível nacional e ele quer impor aqui no Estado de Mato Grosso. Não se comoveu quando os

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

Deputados vieram para cá e pediram a retirada desse Projeto, dessa Mensagem do Governo, ele não se sensibilizou e manteve.

Portanto cabe a nós, agora, compete a nós, Deputados, compete ao Poder Legislativo dizer NÃO a essa Mensagem. Não só na parte que trata dos aposentados, mas no que diz respeito aos aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa.

Senhores, existem casos em que trabalhadores da ativa terão, praticamente, os seus salários reduzidos entre 47% a 50%. Praticamente reduz os salários a 50%, uma vez que ele transforma...

Agora, aquela história dos subsídios, tudo é subsídios! Pagará Previdência, impostos e tudo sobre o total, não é mais só sobre o vencimento, é sobre o total.

Então, com isso ele está aumentando a arrecadação sem aumentar a Previdência, ele já está aumentando essa arrecadação em muitos percentuais. Muitíssimos percentuais mesmo! Então, ele está taxando, sobretaxando, majorando, sacrificando cada vez mais esses trabalhadores, tanto da ativa quanto os inativos.

Portanto, Deputado Humberto Bosaipo, quando eu ouço a sua fala, fico realmente esperançosa que possamos ter força no sentido de voto suficiente para barrar “pra valer” essa Mensagem. Ela não vai passar, isso tem que ser uma determinação! Não há negociação deste Parlamento com relação a essa Mensagem. Não há! Foi isso que eu entendi... Não há negociação porque tirar um pouquinho daqui e deixar os outros em situação difícil eu não gostaria e não votaria a favor também. Tirar parte das pessoas prejudicadas, nesta Mensagem, e deixar outra parte? Agora, sou totalmente favorável a que não se vote essa Mensagem, ou se chegarmos a votá-la, que ela já saia derrotada na íntegra daqui, que ela já saia derrotada como um todo.

Como não estamos entendendo, muito bem, o que está acontecendo, porque a Bancada governista, quase que na totalidade, tem estado ausente nas últimas Sessões, com raras presenças, ela tem se mantido na grande maioria ausente, está difícil pelo menos para eu entender essa postura do Governo.

Ele convoca a Assembléia, extraordinariamente, e a sua Bancada não vem para o Parlamento. Eu sou favorável que ele não nos chamasse para essa extraordinária. Não tem sentido fazer uma convocação extraordinária, para termos sessões extraordinárias para votar esse “pacote”. “Pacote” esse totalmente contra os interesses do povo de Mato Grosso. Eu sou contrária ao chamamento da convocação extraordinária, totalmente desnecessária no seu mérito, totalmente inconveniente não só pelo tanto que ele ainda vai gastar para pagar extraordinária - este é um problema - mas o mais complicado é o mérito destas questões. Isto não pode ser votado neste momento, Srs. Deputados.

Essas matérias têm que ser - como eu dizia no início da minha fala - amplamente discutidas com a sociedade e principalmente com as partes interessadas. Nós temos questões importantes, aqui, como o famigerado DETRAN.

Senhores, é um absurdo o que está acontecendo com o DETRAN. O DETRAN tentou aumentar em 1998 as taxas em 60% e o IPVA em 100%. Felizmente, conseguiu-se barrar junto à Justiça e esses aumentos não vigoraram. E agora já está mandando outros aumentos.

Eu não sei se V. Ex^{as} já estudaram, Deputado Benedito Pinto e Deputado Humberto Bosaipo, pois também estudam essas questões, tamanhas arbitrariedades. As justificativas do aumento são absurdas. Eu não estou com elas aqui, mas nós solicitamos a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

pessoas que entendem da área um estudo. É um absurdo o porquê que ele usa para dizer que precisa de reajustes em taxas do IPVA. São para coisas absolutamente desnecessárias, que não precisam de recursos. E ele quer aumentar ainda mais outras taxas, novas taxas do IPVA.

Esse dinheiro do DETRAN é uma outra questão, porque eu estou levantando esta denúncia com relação à obra do DETRAN, à construção da sede do DETRAN. Essa sede na época em que foi lançada a solicitação - eu não sei se alguns estão lembrados - eu apontei a empresa a ser vencedora, mas apontei através de códigos. Infelizmente descobriram nossos códigos e deram o ganho da licitação para outra empresa. O que eu iria fazer, só podia dizer que eu me equivoquei. Quem ganhou foi uma outra empresa, não a que eu previ. Então, o que aconteceu?. Poucos dias após a licitação a empresa que ganhou repassou para a empresa que eu disse que iria ganhar. E eu não fiquei sabendo, porque foi feito tudo escondido, na calada. Três meses depois eu fiquei sabendo que quem estava construindo o DETRAN era justamente a empresa que eu disse que iria construir! Foram seis milhões quinhentos e tantos mil reais, logo após um aditivo de quase dois milhões e meio para complementar a obra do DETRAN e no Orçamento para o ano que vem mais seiscentos e cinquenta mil. A obra não acaba nunca! Dinheiro para essa obra já está beirando dez milhões, muito mais do que o destinado para construir o Hospital de Cáceres; muito mais do que o destinado para construir o Hospital de Rondonópolis, muito mais do que o destinado para construir esse gigantesco Hospital Central aqui em Cuiabá, que está parado por denúncia de superfaturamento. Essa obra do DETRAN vale mais do que o próprio DETRAN. Eu só deixo essas questões. E o DETRAN está precisando de mais e mais dinheiro. Está aqui o projeto.

Por isso, Srs. Deputados, eu aqui não conclamo só a Oposição, mas, também, a todos os Deputados da Situação, que vêm com responsabilidade a questão da moralidade pública. E esse Projeto do DETRAN, juntamente com o da Previdência não podem ser aprovados.

Tem uma outra Mensagem que trata de uma modificação na LOPEB, se eu não me engano é à Lei Complementar nº 49. Na LOPEB, que está publicada em *Diário Oficial*, diz que os inativos da área da Educação não farão parte da folha de pagamento da Educação. E, no entanto, agora o Governo encaminha uma Mensagem retornando os inativos da Educação para os cofres da Educação. E para aquela rubrica - eu não me recordo como ela se chama na totalidade -, que busca o desenvolvimento do ensino básico. Dali não pode sair nenhum recurso, nem para inativos, nem para merenda escolar, para nada disso. No entanto, o Governo do Estado manda uma Mensagem colocando os inativos, justamente nessa rubrica.

Portanto, esse é um outro problema, por quê? Porque a obrigatoriedade dos 25% fica comprometida. Os 25% de gastos obrigatórios para com a Educação ficam comprometidos.

Srs. Deputados, é inconstitucional! E nós, também, não podemos permitir que essa Mensagem seja aprovada.

Temos uma outra Mensagem, aliás, Mensagens essas desfavoráveis a Mato Grosso, à sua população e aos seus trabalhadores.

A Mensagem nº 33 dispõe sobre a ajuda de custo, licença-prêmio por assiduidade, auxílio funeral, cargo em comissão, aposentadoria e dá outras providências. É outra Mensagem que tem também que ser amplamente discutida com os trabalhadores do serviço público do Estado de Mato, porque são eles que possuem esses direitos, são eles que usufruem ou serão prejudicados pela falta ou manutenção desses direitos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

Portanto, nós precisamos fazer audiências públicas. Nós, Deputados, precisamos chamar, pelo menos, a representação dos trabalhadores para participar da discussão com os Deputados, discussão fora do plenário, discussão onde o poder de argumentação dos trabalhadores chegue aos Deputados, de viva voz, e que eles tenham possibilidades de, através de seus argumentos, convencer os Srs. Deputados da necessidade de rejeição, ou até mesmo de aprovação de determinada matéria. O que nós não podemos é votar essas Mensagens sem discutir com as partes interessadas, discutir profundamente, fazer estudos, verificar realmente a necessidade...

Quando o Governo diz que precisa fazer esse reajuste, sob pena do Estado de Mato Grosso se tornar ingovernável, esse discurso todos nós já ouvimos. Em dezembro de 1996, mais ou menos nessa data, ou um pouco antes, estávamos nós, aqui, reunidos e o Governo dizia que precisava aprovar medidas duríssimas para não tornar o Estado de Mato Grosso ingovernável. Essas medidas foram aprovadas, Mato Grosso sofreu toda sorte de dilapidação do seu patrimônio público, desde extinção de órgãos até privatizações, seu povo sofreu conseqüências, como demissões, milhares de demissões, famílias e mais famílias desempregadas sofrendo as conseqüências dessas demissões, porque a demissão no serviço público... Se o serviço público demite quinze mil servidores, é muita gente que perde o emprego, mas muita gente de forma indireta, porque esses perderam seus empregos, e perderão também - é óbvio - o poder aquisitivo da população de Mato Grosso.

São 15 mil trabalhadores desempregados. Suas necessidades e suas dificuldades de vida aprofundadas e, obviamente, são pessoas que diminuem sensivelmente seu consumo e, por conseguinte, a arrecadação também cai. E Dante de Oliveira, com sua política equivocada, tão errada e enviesada, só vê pelo lado contrário dos interesses de Mato Grosso. Suas mensagens têm sido muito restritas a alguns aspectos. Ele demite, aumenta impostos, faz mais empréstimos, paga mais juros e, por conseguinte, torna, ele sim, cada vez mais, Mato Grosso ingovernável. Ele, sim, com as medidas de seus quatro anos de Governo e essas novas medidas, torna Mato Grosso cada vez mais ingovernável.

Se isso não é verdadeiro, por favor, alguém me contraponha, alguém diga que isso não é verdade. Aumentar impostos acarreta desemprego, demissões; com a extinção de órgãos, há a perda do emprego; com a liquidação de órgãos, perde-se o emprego; com o aumento de empréstimos são mais juros, mais divisas que deixam de ser aplicadas no Estado de Mato Grosso e são mandadas embora.

Basta a gente olhar no Orçamento para 99, que ele encaminhou para a Assembléia Legislativa no final de outubro, que era um Orçamento extremamente estrangulado para a área social. Em outubro ele dizia, aliás, nos primeiros dias de outubro, que a “Casa estava arrumada”, fez toda uma campanha em cima de que todas as condições de governabilidade estavam garantidas, que governar Mato Grosso seria a coisa mais fácil nos próximos quatro anos.

(O SR. WILSON SANTOS FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL)

A SRª SERYS SLHESSARENKO - A “Casa estava arrumada”, está-me dizendo o Deputado Wilson Santos - e, infelizmente, teve gente que acreditou.

Eu não acreditei. Tentei mostrar para muita gente que não era verdade, mas muitos incautos, eu diria, enganados pela propaganda de Governo acreditaram na “arrumação da casa”.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

Poucos dias após a eleição, em que ele se reelege em nome da “Casa Arrumada”, ele vem a público e diz que está tudo desarrumado. Aliás, hoje pela manhã, eu ouvi uma discussão muito interessante que nós deveríamos ter a defesa, como tem a Procuradoria de Defesa do Consumidor, teríamos que ter a “Procuradoria de defesa do eleitor”, porque o eleitor foi enganado e ele não tem onde reclamar, ele não tem onde denunciar, ele não tem como punir quem o enganou. Poucos dias após a reeleição, o Governador vem a público e diz que há necessidade deste rigoroso, arbitrário ajuste do Estado, sob pena de Mato Grosso se tornar ingovernável.

Eu pergunto aos Senhores: dá para entender? Eu não consigo entender! A contradição é muito grande...

O SR. PRESIDENTE (FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Eu gostaria de chamar a atenção dos Srs. Deputados em plenário para o pronunciamento da Deputada Serys Slhessarenko.

Continua com a palavra, a nobre Deputada Serys Slhessarenko.

A SRª SERYS SLHESSARENKO - Muito obrigada.

... Se a governabilidade estava assegurada até o dia 04 de outubro, dia 20, ela já não existia mais. O que aconteceu neste intervalo? Ele encaminha o Orçamento para cá extremamente apertado, um Orçamento que não contemplava as áreas que cuidam da saúde, da educação, da moradia, da criança e do adolescente. Logo após, ele retira esse Orçamento, que já não contemplava essas áreas como deveria contemplar, ele retira esse Orçamento... Contemplava muito bem a dívida, o pagamento da dívida, destinava para a dívida duzentos e um milhões de reais, no primeiro Orçamento para 99. Logo após, ele retira esse Orçamento para ajustá-lo e o ajuste é isso que está aqui: cobrar Previdência de aposentado, sangrar mais ainda os trabalhadores da ativa e inativos que já estão com os salários congelados há tantos anos, sangrá-los mais ainda, porque esse é o termo correto, aumentar o ICMS, aumentar a dívida, aumentar as taxas do DETRAN, etc.

Retira esse Orçamento, manda um novo Orçamento ajustado e pasmem, Senhores, as áreas sociais mais penalizadas ainda: a Saúde, ele deixou praticamente sem condições - se em 98 a Saúde foi precária, em 99 não sei o que se espera -; a área da criança e do adolescente, ele reduziu, Senhores, para um Orçamento de seis mil reais... Aliás, valor do salário de um Deputado, e isso para cuidar da criança e do adolescente durante um ano em Mato Grosso! Seis mil reais! Para a moradia, Senhores, para o Fundo de Habitação Popular, que ele acabou com a COHAB, demitiu todos, desempregou, acabou, não fez outra política de habitação popular, poderia ter até acabado com a COHAB, mas que levasse uma política de habitação popular avante. O que é que ele fez? Acabou com a COHAB e sem política de habitação. Sabe quanto está destinado no Orçamento para o Fundo de Habitação Popular para o ano de 99? Dois mil e quinhentos reais. Dois mil e quinhentos reais! Certamente ele gasta mais do que isso com a faxina da casa dele no mês. Deve ser por isso, porque realmente, para habitação popular, como se Mato Grosso não tivesse problema de habitação...

O SR. PRESIDENTE (FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Informo à ilustre Deputada que dispõe de três minutos para encerrar o seu pronunciamento.

A SRª SERYS SLHESSARENKO - Bom, se a gente fosse estender aqui falando o que significam essas mensagens para a população de Mato Grosso, a gente passaria o dia e a noite, com certeza.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

Eu fico mais tranqüila quando ouço a fala do Deputado Humberto Bosaipo, de que já existe uma decisão de vários Parlamentares, de não aprovar a Mensagem da Previdência. Mas eu conclamo a esses mesmos Parlamentares para que a gente discuta outras mensagens.

E deixo mais uma vez registrada a minha posição aqui, que sou contra convocação extraordinária do Parlamento de Mato Grosso. Por quê? Por uma questão de mérito. De mérito! Há muitas pessoas dizendo: “A Senhora é contra a convocação porque ela vai pagar extraordinária?” Também por isso. Eu não recebo, também sou contra. Eu acho que a gente não deveria receber extraordinária numa situação de “crise” - entre aspas, porque para mim é entre aspas. Ou se tira do nosso dicionário que está em crise, ou então vamos contribuir com essa crise. Eu sou contra receber e não recebo.

Entretanto, o problema maior não é este. O problema maior é uma questão de fundo, que é o conteúdo dessas mensagens! Essas mensagens têm que ser rejeitadas. Portanto, eu sou contra convocação, porque eu não admito que o Governador venha chamar o Parlamento de Mato Grosso de forma extraordinária, gastando com isso, para votar contra o povo de Mato Grosso. É inadmissível que ele faça isso numa época de festas natalinas, de festas de final de ano, onde a população, realmente, não está atenta para o que está acontecendo e, se não ficar atenta, poderá ser prejudicada. Mas, felizmente, está havendo essa mobilização dos Deputados e eu acredito que nós vamos derrotar, senão todas, a grande maioria dessa mensagens. Muito obrigada (PALMAS).

O Sr. Moisés Feltrin - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Moisés Feltrin.

O SR. MOISÉS FELTRIN - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu estou aproveitando esses minutos, da palavra pela Ordem, para fazer um comunicado ao Plenário e à Mesa Diretora desta Casa.

Nós queremos informar a V. Ex^a, Sr. Presidente e os demais Pares, que a partir desta data quem assumirá - ou já assumiu, assim podemos dizer -, a Liderança da Bancada da Unidade Democrática é o Deputado Humberto Bosaipo.

Nós nos afastamos da Liderança da Bancada de Oposição, nesta Casa, e passamos essa responsabilidade ao competente e dedicado Deputado Humberto Bosaipo.

Quero aproveitar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, para agradecer a todos os companheiros de Bancada que nos deram apoio, que nos ajudaram durante esses dois anos em que nós estivemos à frente dessa Bancada, como Líder de Oposição. Muito nós fizemos em prol do nosso Estado, estudando as matérias que foram postas neste plenário para serem votadas e apreciadas e sempre com muito zelo, com muito carinho, com muita dedicação. Ninguém faz um trabalho desses só, Sr. Presidente, somente com uma equipe, com apoio, com o trabalho de todos os Deputados sob o nosso comando, sob a nossa liderança.

Portanto, de hoje em diante, fica aqui o comunicado, oficial, à Mesa Diretora de que quem liderará a Bancada de Oposição, nesta Casa, é o Deputado Humberto Bosaipo e faço votos que ele faça um bom trabalho até o final desta Legislatura. Muito obrigado, Sr. Presidente. (PALMAS DAS GALERIAS)

O SR. PRESIDENTE - Passemos à Ordem do Dia.

O Sr. Rene Barbour - Pela Ordem, Sr. Presidente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Rene Barbour.

O SR. RENE BARBOUR - Deputado Benedito Pinto, é para comunicar um fato muito importante que acontecerá amanhã, que é a experiência do álcool e do óleo diesel.

Nesta quarta-feira, técnicos da Universidade Federal do Paraná e do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) estarão aqui. Trata-se de uma mistura de 11% de álcool no óleo diesel. E esses 11% representam emprego, representam ICM, representam riqueza para Mato Grosso e, acima de tudo, economia ao País, que é um grande importador de petróleo. Esse processo teve origem no Paraná. É também adicionado nessa mistura um derivado da soja que iria valorizar a nossa soja, um aditivo. Então, vejam o grande passo que estamos dando no sentido da tão decantada ecologia que hoje se fala muito, em detrimento até mesmo da produção, em detrimento de alimentos, em detrimento de proteínas.

Seria necessário, Sr. Presidente, que estivesse lá, amanhã, uma representação da Assembléia, porque essa é uma experiência que já foi feita. Desde julho há dois ônibus urbanos rodando com o álcool adicionado no óleo diesel. Este é um fato muito importante não em nível de Mato Grosso, de Cuiabá, mas é um fato importante em nível de Brasil, de mundo, saber que nós temos esse combustível renovável, que ninguém tem, com essa potencialidade que nós temos de produzir esse combustível e resolver o grande problema do Programa do Alcool em nosso País.

Veja bem, o que é o álcool, Deputado Benedito Pinto: a Usina BARRÁLCOOL, em Barra do Bugres, da qual sou um dos sócios, recolheu no ano passado 83% do ICMS do Município. Nós não temos o lucro dessa percentagem ainda, porque não terminou o ano. Todas as outras atividades recolheram 17%. Veja que riqueza seria esse País produzindo álcool em abundância para ser exportado. Ao invés de gastarmos divisa com petróleo, recebermos divisas de outros países.

Este fato merece, Sr. Presidente, Srs. Deputados, uma representação da Assembléia, já que estarão lá técnicos vindos do Paraná, do Ministério de Ciência e Tecnologia, e será às 10:00 horas da manhã. O local ainda vou confirmar, mas me parece que será na garagem da Empresa Tut.

Eu acho que Mato Grosso tem que “vestir essa camisa”! Nós temos vinte e cinco mil trabalhadores que estão nesse setor, Deputado Benedito Pinto, e tomo por base essa usina - da qual eu sou um dos sócios - que está com setenta milhões de litros de álcool nos tanques sem poder vender. Naturalmente, isso vai reverter em desemprego...

O Sr. Wilson Santos - Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, pela Ordem, o Deputado Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Obrigado, Excelência.

Apenas, a título de informação ao nobre Plenário, gostaria de informar que ontem, Deputado Rene Barbour, aconteceu um encontro histórico na FIESP, em São Paulo, quando o segmento político, o segmento empresarial e os trabalhadores, representados em sua maioria, iniciaram, sem dúvida, um dos mais longos debates do próximo ano, e que deve estar na agenda diária deste Parlamento ou de qualquer Parlamento do País, que é a formulação de um pacto, de um mutirão pela produção e pela garantia do emprego. É o que está acontecendo em Mato Grosso, de maneira especial e diferenciada com o setor sucroalcooleiro. Essa é uma questão que merece um tratamento sério. Nós somos os maiores produtores de álcool do País, auto-suficiente e exportador de álcool.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

Mas, Sr. Presidente, infelizmente o PRÓALCOOL, que é um Programa oficial, criado como uma busca de um combustível alternativo - coisa extraordinária! - acabou o Governo tirando completamente a sua participação e deixando ao léu, completamente, abandonados empresários que poderiam ter investido em outros setores, e setores que mais geram empregos.

Quero fazer apenas duas observações: ainda há, Deputado Rene Barbour, em muitas usinas do Mato Grosso e do Brasil, trabalhos análogos ao trabalho escravo. Não digo em relação a sua usina, onde V. Ex^a é um dos sócios, mas em 1991, junto com a Deputada Serys Slhessarenko, com o Deputado Romoaldo Júnior, nós participamos de uma CPI que constatou trabalho análogo a trabalho escravo. Então, é preciso também que algumas usinas melhorem as condições de trabalho dos seus trabalhadores.

E, segundo, na busca por uma solução, eu vou estar, em Brasília, para apresentar uma proposta, Deputado Rene Barbour. Nós vamos fazer um pacto com os donos de usinas. O Governo tem que dar sua participação para que o programa volte a ter a pujança que tinha, mas, em contrapartida, faremos um entendimento no sentido que os usineiros não adotem as máquinas australianas, européias ou americanas que desempregam em massa.

Esses dias, conversando com V. Ex^a, fiquei muito satisfeito, quando V. Ex^a me disse: “Olha, Wilson, eu não vou comprar nenhuma máquina dessa para colocar lá na BARRÁLCOOL”. Cada máquina desemprega oitenta pais de família, algumas até mais conforme o porte.

Então, nós faríamos um pacto pela produção e pelo emprego, ao mesmo tempo que garantimos o emprego aqui embaixo, nós exigimos que o Governo volte ao programa dando a sua contrapartida. Eu vou estar, em Brasília, com essa visão de que o Brasil precisa fazer um pacto cívico...

(O SR. PRESIDENTE FAZ SOAR A CAMPAINHA, ALERTANDO O APARTEANTE QUE O SEU TEMPO ESTÁ ESGOTADO).

O Sr. Wilson Santos - ...em favor do emprego, em favor da geração da renda.

Muito obrigado a V. Ex^a, Sr. Presidente, Deputado Benedito Pinto. E parabéns ao Deputado Rene Barbour pelo pronunciamento oportuno e interessante nessa tarde.

O SR. PRESIDENTE - A Presidência solicita aos Deputados Rene Barbour e Amador Tut que representem o Poder Legislativo nesse evento, amanhã.

O SR. RENE BARBOUR - Obrigado pelo aparte, Deputado Wilson Santos.

Terminando esse comunicado do Sr. Presidente, Deputado Benedito Pinto...

O trabalho escravo não é problema só de usinas. O trabalho escravo tem a fiscalização do Ministério do Trabalho que, por sinal, hoje as usinas são as mais fiscalizadas, sai um, chega outro. Nós não temos esse problema, como relatou o Deputado Wilson Santos, o nosso problema é muito maior.

A preocupação do Deputado Wilson Santos é justificável, mas volto ao assunto dizendo, Deputado Benedito Pinto, que, se nós viabilizarmos essa mistura do álcool no diesel e der resultado - quando o mundo todo fala em ecologia - a potencialidade do Brasil será extraordinária. Nós teremos aí a potencialidade que tem o Oriente Médio, vendendo álcool para o exterior.

É preciso que o Governo acabe com essa mania de andar com o “chapéu na mão”, atrás de empréstimos, Deputado Benedito Pinto. Isso enterra qualquer cidadão e, naturalmente, enterra qualquer país. Nós temos que ter o que vender. Nós temos que ter

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

superávit na balança comercial. Esse é um fato muito importante, porque o mundo gira em torno do petróleo e o petróleo estará brotando dos nossos campos, das nossas terras férteis, produzindo em série, produzindo empregos, sem afetar o meio ambiente...

O Sr. Amador Tut - V. Ex^a me concede um aparte, Deputado?

O SR. RENE BARBOUR - Concedo o aparte, com a permissão do Presidente...

O SR. PRESIDENTE - Informo aos Deputados Rene Barbour e Amador Tut que na fala pela Ordem não é permitido o aparte. O Deputado Amador Tut poderá solicitar a palavra depois.

O SR. RENE BARBOUR - Eu encerro, Sr. Presidente, para que o Deputado Amador Tut faça uso da palavra.

O Sr. Amador Tut - Solicito a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, pela Ordem, o Deputado Amador Tut.

O SR. AMADOR TUT - Sr. Presidente, Srs. Deputados, servidores desta Casa, galerias, imprensa, a área empresarial do Estado de Mato Grosso, no início dos anos 80, trouxe para Mato Grosso aquilo que ainda era sonho, mas com bastante segurança, com bastante conhecimento, porque Mato Grosso já foi um dos maiores produtores de açúcar aqui na Baixada Cuiabana, em regiões que hoje já não produz mais. Mas quando nós descobrimos a grande capacidade da Baixada, do Médio Norte, do Chapadão dos Parecis, do Vale do Jauru, onde nós implantamos já há mais de uma dezena de destilarias de álcool, mas isso nós estivemos testando também no consumo. Hoje, nós somos produtores e não temos para quem vender, porque o nosso consumo passou a ser insignificante. Temos uma produção acumulada nos estoques brasileiros e que estamos criando caminhos, estamos abrindo espaço.

Desde o ano de 86, nós começamos a seguir outros caminhos, onde vimos tentando resolver de uma vez por todas essa seqüela, que é a importação do petróleo.

Hoje, nós temos um débito muito grande na nossa balança de pagamento, que é importar o petróleo bruto na hora em que nós fazemos a destilação, que passamos o álcool, a gasolina, e que produzimos o diesel, nós ficamos com o *superávit* na produção da gasolina e com essa deficiência na falta do diesel.

Nós tivemos esse Prof. Alfredo Campi, um mato-grossense de Campo Grande, que saiu, através de sua competência, e adquiriu o AGP-102, que é um derivado da soja, que também somos um grande produtor em termos nacional, com especialidade em Mato Grosso, que conseguimos fazer a aderência da água com o óleo, que são dois produtos que não se misturam, mas com esse AGP-102 conseguimos fazer com que as moléculas se desfaçam e possam se transformar em outro derivado.

E esse derivado, não só a potencialidade dele, através da sua energia, mas a potencialidade dele mesmo é a ecologia. Aí, sim, que o Brasil vai vencer aquilo que o mundo, aquilo que a natureza reclama. Na realidade, nós vamos jogar na nossa atmosfera a alimentação que o ser humano usa todo dia e cresce, multiplica, que é o derivado da soja e o próprio derivado da cana. A cana é uma das alimentações mais férteis que nós temos. Se quer ganhar uma corrida, primeiro tem que tratar o seu cavalo à base de rapadura, senão ele não será vencedor. Essa é uma das proteínas mais vitais.

Podem ver aqueles nordestinos: não chove, não tem água, mas eles comem a rapadura e agüentam 80 anos. Eles agüentam 80 anos! E aí está: Deus nos deixou essa selva, essa natureza, essa maravilha! Ora, cabe a nós, homens, criar, extrair, produzir e multiplicar...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

O Sr. Wilson Santos - Solicito a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. AMADOR TUT - Eu gostaria, é muito importante...

Sr. Presidente, Deputado Benedito Pinto, nós não temos, talvez, bagagem suficiente, mas o que nós precisamos no momento que estamos passando, porque a nossa pessoa tem ido atrás, tem feito, tem produzido, talvez eu não tenha a capacidade de trazer ao conhecimento da sociedade, talvez eu não tenha aquela fala como tem o Deputado Wilson Santos, que tem uma fala bem explícita, que sabe levar ao ouvido dos ouvintes o que nós estamos precisando, o que nós precisamos agarrar com “unhas e dentes”. Será a salvação do nosso País, especialmente de Mato Grosso... Aqui, sim, nós geramos energia com facilidade, nós temos aqui, nós estamos às margens das terras mais preparadas para essa produção. A luminosidade nossa é uma das maiores de cada 24 horas do dia, o nosso clima é propício para isso. Nós não temos aqui nem geada, nem vendaval demais e nem chuva de granizo, enquanto nos outros vários Estados da Federação, quando não está geando, está chovendo granizo. E a prosperidade da própria soja e da cana não pode ter essas diversificações.

Portanto, Mato Grosso tem privilégio. Deputado Wilson Santos, eu quero que V. Ex^a assuma para nós em Brasília. Nós vamos montar uma indústria aqui em Mato Grosso para industrializar o AGP-102. Vamos gerar milhares e milhares de empregos. Aí, sim, é uma das indústrias, com certeza, para que Mato Grosso tenha prosperidade com ela, porque vai ser produção e consumo na mesma localidade.

Eu gostaria de dar oportunidade, Deputado Benedito Pinto, para o Deputado Wilson Santos não só falar aqui hoje, mas que ele vá levar para as tribunas da Câmara Federal. Nós precisamos acordar o Brasil é por lá, porque não adianta mexer aqui os braços se a cabeça não autorizar. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE - Encerrado o Grande Expediente, passemos à Ordem do Dia (PAUSA). Não havendo nenhuma matéria em condições de ser apreciada na Ordem do Dia, passemos às Explicações Pessoais. Com a palavra o nobre Deputado...

O Sr. Humberto Bosaipo - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Liderança.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, pela Liderança, o nobre Deputado Humberto Bosaipo e, logo em seguida, o nobre Deputado Wilson Santos.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Serei rápido, Sr. Presidente.

Apenas para agradecer ao nobre Deputado Moisés Feltrin, - que tive a honra de conviver com ele aqui nesta Casa por mais de 08 anos - a passagem desta Liderança do PFL, e a Liderança, conseqüentemente, da Oposição, porque o PFL é o maior Partido em número de Deputados aqui.

Eu quero dizer ao Deputado Moisés Feltrin que nós havíamos feito uma combinação junto com a Bancada, de que o último ano da Liderança seria com o Deputado Humberto Bosaipo. Mas, nós abrimos mão dessa Liderança, em função do bom trabalho que o Deputado Moisés vinha desempenhando junto ao companheiros como um dos Deputados atuantes na Casa, uma reserva moral que nós sempre tivemos aqui e que deixa o Parlamento Estadual. Mas, fica aqui conosco e, temos certeza, todas as bancadas que compõem esta Casa, um pedaço da sua vida.

O Deputado Moisés Feltrin é aquele homem que foi criado na simplicidade, com altivez e com essa mesma simplicidade conseguiu congrega os interesses das bancadas. Um homem extremamente leal e sincero, passa por um momento de dificuldade na sua vida, porque perdeu a eleição depois de mais de 20 anos de mandato. Mesmo assim obteve mais

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

votos do que na eleição anterior, mas deixa para nós, que somos mais jovens, uma lição de vida, a sua lealdade como amigo, a sua competência, enfim, a força que o Deputado Moisés Feltrin deu a todos nós.

Eu assumo esse restante de tempo como Líder das Oposições, por uma vontade única e exclusiva do Deputado Moisés Feltrin.

Nós gostaríamos que ele terminasse o mandato nesse cargo de Liderança, mas hoje, numa reunião de Bancada, aqui mesmo no plenário, pela manhã, ele expôs as suas preocupações e por uma questão de foro íntimo e até de andamento na sua vida, ele passa para nós essa Liderança que esperamos honrar da mesma forma com que o Deputado Moisés Feltrin fez.

Sr. Presidente, eu peço permissão a V. Ex^a para fazer uma homenagem aos aposentados que estão, hoje, nos prestigiando, através do nosso amigo Silvino Monteiro, um dos baluartes em defesa dos aposentados deste Estado - eu que pude acompanhar e acompanho o trabalho dele -, e que já percorreu todo o Mato Grosso, pelo menos umas dez vezes, em luta da carteirinha do aposentado e luta em defesa da saúde, em defesa dos direitos dos aposentados e eu continuo dizendo: sou filho de uma professora aposentada, minha mãe lecionou 35 anos e eu tenho orgulho disso; é por isso que nós queremos agradecer a presença de vocês.

Para mim é uma alegria muito grande estar, aqui, nas galerias, funcionários da Secretaria de Fazenda, e em especial, a minha colega de universidade, a Dr^a Edna Negrini, com quem eu tive a honra de me formar, no curso de Direito, que para nós é um prazer muito grande. Muito obrigado. (PALMAS DAS GALERIAS)

O Sr. Wilson Santos - Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Só para saber da Mesa, Sr. Presidente, se haverá Sessão no período noturno, porque no calendário que foi distribuído, pelo Colégio de Líderes, está marcado para as 20:00 horas e parece-me que há um jantar, oferecido pelo Governador, aos Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE - Nós iremos encerrar esta Sessão e, dentro de cinco minutos, iniciaremos a Sessão que estava prevista para o período noturno, para poder cumprir a determinação do calendário.

O SR. WILSON SANTOS - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Não havendo mais nenhum orador inscrito nas Explicações pessoais, esta Presidência, antes de encerrar a presente Sessão, comunica que a Sessão noturna será antecipada para as 17:00 horas.

Compareceram à Sessão os seguintes Srs. Deputados: da Bancada do Partido da Frente Liberal - Benedito Pinto, Emanuel Pinheiro, Lincoln Saggin, Humberto Bosaipo, Moisés Feltrin e Romoaldo Júnior; da Bancada do Partido da Social Democracia Brasileira - Roberto Nunes, Chico Daltro, Novelli, Riva e Rene Barbour; da Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - Nico Baracat, José Lacerda, Pedro Satélite, Batico de Barros e Wilson Santos; da Bancada do Partido Progressista Brasileiro - Quinca dos Santos e Paulo Moura; da Bancada do Partido Socialista Brasileiro - Eliene; da Bancada do Partido Democrático Trabalhista - Zilda; da Bancada do Partido Liberal - Amador Tut; da Bancada do Partido dos Trabalhadores - Serys Slhessarenko.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 22 DE
DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

Deixaram de comparecer os seguintes Srs. Deputados Luiz Soares e Ricarte de
Freitas, do PSDB.

Está encerrada a presente Sessão (LEVANTA-SE A SESSÃO).

Revisada por Regina Céli Arruda